



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Monografia

Avaliação de conhecimento dos cuidadores sobre a influência da prática parental coercitiva no desenvolvimento social das crianças de 2 aos 5 anos de idade no Quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto, em Marracuene-2023

Quitéria Aurélio Nhalungo

Maputo, Junho de 2024



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA**

Avaliação de conhecimento dos cuidadores sobre a influência da prática parental coercitiva no desenvolvimento social das crianças de 2 aos 5 anos de idade, no Quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto, em Marracuene-2023

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância.

Estudante: Quitéria Nhalungo

Supervisor: dr. Milton Mucunga

Local de estudo: Quarteirão 21 do Bairro 15 de Agosto

Maputo, Junho de 2024

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

O Director do Curso

O Presidente do Júri

O Examinador

O Supervisor

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela protecção e força. Se não fosse por ele, nada teria feito, a ele é dada toda honra e glória.

Endereço profundos agradecimentos à minha família que me acompanhou desde a génese desse longo processo académico, pelo suporte psicossocial-emocional e económico, em especial a minha mãe, que em vida foi um Deus na terra.

Aos meus irmãos, Mário Machaila, Mércia Machaila, Ernesto Machaila e Albertina Nhalungo, agradeço pelo apoio incondicional.

Agradecimentos especiais, vão para o meu padrinho, André Nhaúle, por me amparar quando mais precisei de apoio.

Igualmente agradeço ao meu supervisor dr. Milton Mucuanga pelo apoio incondicional, sua paciência e disponibilidade para orientar a realização desta monografia, acima de tudo pela paciência desde o primeiro ano de Faculdade até ao fim do curso. Gratidão da "gelados Quiqui".

Aos docentes do curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância agradeço pelos ensinamentos, atenção, paciência e acompanhamento durante os 4 anos de formação.

Agradeço as minhas colegas do grupo, Amélia Punguane, Júlia Quembo e Leticia Muchanga, pelo suporte, companheirismo, troca de experiências e amizade que dura desde o percurso académico e até os dias de hoje.

As minhas amigas, Yanda Cristina e Amélia Punguane que incansavelmente me apoiaram para a realização desta monografia.

Aos cuidadores do quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto em Marracuene, pela disponibilidade em participar da pesquisa.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Meldina Ngonhamo e Aurélio Nhalungo que em vida deram o seu melhor para o meu crescimento e desenvolvimento.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de fim de curso nunca foi apresentado na sua essência para obtenção de qualquer grau acadêmico e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando citadas no texto e nas referências bibliográficas as fontes que utilizei na concepção do mesmo.

EPÍGRAFE

“Os filhos tornam-se para os pais, segundo a educação que recebem, uma recompensa ou um castigo.” (J. Petit Senn)

Resumo

As práticas educativas parentais são entendidas como um conjunto de estratégias disciplinares específicas que os pais ou encarregados de Educação adoptam para mediar o comportamento dos seus educandos. Este estudo visa: avaliar o conhecimento que os pais e cuidadores tem sobre as implicações da prática coercitiva no desenvolvimento social da criança em idade pré-escolar no quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto no distrito de Marracuene. É um estudo quantitativo e exploratória quanto a abordagem e objectivos. Os dados foram recolhidos através de um questionário aplicado a 50 cuidadores de criança de 30 a 60 anos de idade. Os resultados revelam que os cuidadores do quarteirão 21 do bairro 15 de agosto não tem conhecimento sobre a impacto das práticas coercivas.

Palavras chave: família, criança, práticas educativas parentais coercitivas, desenvolvimento social

Lista de tabelas e gráficos

Tabela1 - Dados sociodeográficos	16
Gráfico1 - distribuição dos participantes pelos factores captam crenças e mitos relacionadas a adoção de prática coerciva	16
Gráfico2 - distribuição dos participantes pelos factores de protecção e de risco no desenvolvimento social	16

LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SÍMBOLOS

DEI- Desenvolvimento e Educação de Infância

FACED- Faculdade de Educação

MGCAS- Ministério do Género, Criança e Acção Social

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

PEP- Práticas Educativas Parentais

%- Percentagem

Índice

1	CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1.	Contextualização	2
1.2.	Problema	3
1.3.	Objectivos da pesquisa	4
1.3.1.	Objectivo geral	4
1.3.2.	Objectivos específicos	4
1.4.	Hipóteses	4
2.	CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	6
2.1.	Práticas educativas parentais	6
2.1.1.	Tipos de práticas educativas parentais	6
a)	Práticas indutivas	6
b)	Práticas coercivas	7
2.1.2.	Implicações da prática parental coerciva	7
i.	Aspectos biológicos	9
ii.	Ambiente social	11
iii.	Família	11
2.4.	Relação entre práticas educativas parentais e desenvolvimento social da criança dos 2 aos 5 anos	12
3.	CAPÍTULO III: METODOLOGIA	14
3.1.	Descrição do local do estudo	14
3.2.	Tipo de pesquisa	14
3.3.	População, amostra e amostragem	14
3.4.	Técnicas de recolha e análise de dados	15
4.	CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	17

4.1 Dados sociodemográficos dos participantes	17
4.2. Categoria de análise	18
4.2.1 Crenças e mitos relacionadas a adoção de prática coerciva	18
4.2.2 Factores de protecção e de risco no desenvolvimento social	19
5.1. Conclusões	22
5.2. Recomendações	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1 CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

As abordagens que os pais adoptam na educação de seus filhos são conhecidas como práticas educativas parentais, podendo ser classificadas em indutivas ou coercitivas. Neste contexto, a aplicação de práticas educativas indutivas, devido à sua natureza, pode acarretar problemas no desenvolvimento social da criança em idade pré-escolar.

Este trabalho é uma monografia elaborada como um dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, oferecido pela Faculdade de Educação (FACED) da universidade Eduardo Mondlane (UEM). O trabalho aborda a influência da prática parental coercitiva no desenvolvimento social da criança dos 2 aos 5 anos de idade.

A prática parental coercitiva, caracteriza-se por práticas que utilizam a aplicação direta da força e do poder dos pais. Tais práticas incluem punição física e privação de privilégios ou ameaças, compelindo a criança a adequar seu comportamento às reacções punitivas dos pais (Hoffman, 1975).

Segundo Moral (2001) citado por Comodo & Dias (2017), Desenvolvimento social refere-se a capacidade de interacção e adaptação da criança em um determinado grupo. A motivação para o estudo desta temática, resulta da necessidade de elucidar aos pais e cuidadores sobre o impacto da prática coerciva no desenvolvimento social da criança. Motivou-nos por ser de extrema relevância actual e por colocar em questão o desenvolvimento da criança que tem crescido em ambientes hostis com pais e cuidadores não suficientemente conscientes sobre a prática coercitiva.

O trabalho apresenta, neste primeiro capítulo, para além desta introdução a contextualização, problematização, objectivos e justificativa. No segundo capítulo, apresenta-se a revisão de literatura focada na sobrecarga no trabalho e estresse ocupacional. O terceiro capítulo aborda os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração deste trabalho. O quarto capítulo consiste na apresentação, análise e interpretação dos resultados e o quinto apresenta as considerações finais e as recomendações, seguida de conclusões e referências bibliográficas.

1.1. Contextualização

A família é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo e é uma das principais instituições mediadoras dos padrões e modelos culturais. A família é transmissora de valores, crenças, ideias e significados presentes na sociedade. Portanto exerce uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente nas crianças. São as experiências familiares que proporcionam a formação inicial de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas (Dessen & Polônia, 2007, como citado em Ferreira & Barrera, 2010)

Na primeira infância, os principais vínculos, bem como os cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento, são fornecidos pela família. A qualidade do cuidado, nos aspectos físico e afectivo-social, decorre de condições estáveis de vida, tanto socioeconómicas quanto psicossociais. Através dos esforços positivos dos pais, a criança tem a capacidade de se comportar de acordo com as expectativas sociais, o que se traduzirá em respeito pelas regras que se referem a condutas sociais aprovadas bem como o desenvolvimento destas.

As práticas educativas parentais são técnicas utilizadas pelos pais e implicam o modo como os pais educam os filhos, a forma como negociam as regras, como estabelecem os limites e ensinam valores. Hoffman (1994), citado por Marin *et al* (2013), esclarece que as práticas educativas parentais se expressam, especialmente, frente às interações entre pais e filhos que se destinam à socialização (Gomide, 2006, como citado em Sampaio & Gomide, 2007).

Nestas situações, os pais podem utilizar-se predominantemente de dois tipos de estratégias: coercitivas e indutivas. As práticas educativas coercitivas têm repercussões negativas em diversas áreas do desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, tais como: ajustamento social, psicopatologia e desempenho escolar. Durante a infância, os filhos dependem de intervenções externas para controlar seu comportamento e acabam por não internalizar as regras sociais e os padrões morais necessários para o ajustamento psicológico (Romão, 2012).

O desenvolvimento social está sobretudo relacionado com a capacidade de interagir com outros de forma adequada, formar amigos, saber comunicar, saber negociar e resolver problemas, partilhar, revezar segundo avança (Patrício, 2010). Szelbracikowski (2009), explica que o desenvolvimento social é compreendido como o modo de o indivíduo interagir com as pessoas, e

os eventos da vida, tanto na perspectiva de auto-realização como na resolução dos problemas. Isto significa que a competência social está relacionada com a interacção do indivíduo com o ambiente social e físico.

1.2.Problema

No quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto, no distrito de Marracuene, habitam 27 famílias. Algumas famílias são constituídas por pai e filho e outras com mãe e filhos, e outras ainda por crianças e cuidadores de diversos graus de parentesco. No cumprimento das suas responsabilidades de educar e orientar as crianças mais pequenas, os cuidadores (pai, mãe e familiares), agredem fisicamente as crianças quando se recusam em ir à escola, gritam para as crianças quando cometem erros, dificilmente se dirigem a criança de boas maneiras, mesmo quando acertam o que lhes orientam.

Os cuidadores, têm a convicção de que as crianças aprendem melhor e obedecem quando são submetidas a castigos corporais e punições. Para que a criança a respeite e obedeça a autoridade deve ser visto que assim procederam seus pais para com eles.

Um ambiente bem estruturado, comunicativo e afectuoso promovido pelos pais, ajuda a manter bons laços familiares e concorre para um bom desenvolvimento social da criança, através da construção de auto-estima, o que exige dos pais comportamentos efectivos e consistentes no sentido de reduzir reacções inadequadas e coercitivas, de modo a estimular a ocorrência de comportamentos socialmente aceites, por um lado. Por outro lado, no quarteirão 21, do bairro 15 de Agosto, no lugar de criar ambientes que promovam o desenvolvimento harmonioso da criança, os pais fomentam factores de risco que comprometem integridade física e psicossocial das suas crianças. Face a estas constatações, parte-se com a seguinte questão de pesquisa, que se traduz o problema:

Até que ponto o conhecimento dos cuidadores sobre a prática educativa parental coercitiva influencia no desenvolvimento social das crianças de 2 a 5 anos de idade, no quarteirão 21, do bairro 15 de Agosto, em Marracuene.

1.3. Objectivos da pesquisa

Este estudo guia-se pelos seguintes objectivos:

1.3.1. Objectivo geral

-Avaliar o conhecimento dos cuidadores sobre a influência da prática parental coercitiva no desenvolvimento social das crianças de 2 aos 5 anos de idade no Quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto, em Marracuene.

1.3.2. Objectivos específicos

-Identificar as crenças e mitos relacionados à adopção da prática parental coercitiva pelos cuidadores das crianças dos 2 a 5 anos de idade no quarteirão 21 do bairro 15de Agosto;
-Descrever os factores de protecção e de risco no desenvolvimento social das crianças dos 2 a 5 anos de idade, no quarteirão 21 do bairro 15de Agosto;
- Explicar a relação entre crenças e mitos relacionados à adopção da prática parental coercitiva e o desenvolvimento social das crianças dos 2 a 5 anos de idade, no quarteirão 21 do bairro 15de Agosto;
- Propor a adopção de práticas educativas alternativas à prática parental coercitiva.

1.4. Hipóteses

H₀: Os cuidadores das crianças de 2 a 5 anos de idade, no Quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto, em Marracuene desconhecem o impacto da prática parental coercitiva no desenvolvimento social.

H₁: Os cuidadores das crianças de 2 a 5 anos de idade, no Quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto, em Marracuene acreditam que a prática parental coercitiva promove um bom desenvolvimento social.

H₂: Os cuidadores das crianças de 2 a 5 anos de idade, no Quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto, em Marracuene apresentam baixo nível de conhecimento em relação ao impacto da prática parental coercitiva no desenvolvimento social.

1.5. Justificativa do estudo

A escolha da temática foi impulsionada pelo o interesse em compreender o conhecimento que os pais ou cuidadores de crianças têm sobre as implicações da prática educativa parental coercitiva

no desenvolvimento social da criança em idade pré-escolar, no quarteirão 21 do bairro 15 de agosto. Para os Educadores de infância esperamos apresentar estratégias que os ajudem a incentivar os pais a adotar abordagens adequadas na mediação do comportamento das crianças promovendo assim, um desenvolvimento saudável da criança.

Esta pesquisa pretende contribuir para um debate acadêmico, virado na compreensão da influência das práticas coercitivas no desenvolvimento social da criança em idade pré-escolar. E este conhecimento será útil no âmbito científico, visto que é uma área que ainda precisa ser estudada para prevenção de atitudes inadequados dos pais, de modo a garantir o desenvolvimento significativo da criança em idade pré-escolar, este saber científico também poderá ajudar os profissionais da área de desenvolvimento e educação de infância, a reforçar estratégias de acompanhamento pedagógico as crianças de idade pré-escolar.

Com esta pesquisa pretendemos trazer uma nova visão á sociedade e a família, o que permitirá o desenvolvimento e implementação de programas de educação parental nas comunidades, contribuindo assim na mudança de comportamento social o que resultara no desenvolvimento saudável da criança em idade pré-escolar.

2. CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo traz a fundamentação teórica, dando suporte ao tema e o problema de pesquisa, focando as principais variáveis de estudo que são: práticas educativas coercivas e desenvolvimento social da criança.

2.1. Práticas educativas parentais

Segundo Romão (2012), práticas educativas são técnicas com ações contínuas e habilidades que são realizadas pelos pais ou encarregados de educação, durante as interações intrafamiliares como fim de promover aos seus membros o desenvolvimento pessoal bem como a aquisição de saberes, valores morais e sociais que possibilitam uma convivência familiar e social saudável. Para Gomide (2006) citado por Sampaio e Gomide (2007), práticas educativas são estratégias específicas utilizadas pelos pais/encarregados de educação, em diferentes contextos, visando socializar e controlar o comportamento dos filhos tanto dentro como fora do ambiente familiar. Os pais ou responsáveis usam uma combinação de estratégias de acordo com a situação.

2.1.1. Tipos de práticas educativas parentais

Os Estudos de Hoffman (1975) citado por Alvarenga e Piccinini, (2001) classificam as práticas educativas utilizadas pelos pais em: práticas indutivas e práticas coercivas.

a).. Práticas indutivas

Segundo Hoffmann (1975) citado por Alvarenga & Piccinini (2001) são práticas que têm como objectivo mostrar para a criança as consequências do seu comportamento, chamando sua atenção para os aspectos lógicos da situação, propiciando assim que à criança possa ter a compreensão das implicações de suas ações e, portanto, dos motivos que justificam a necessidade de mudança no seu comportamento.

A adoção destas práticas permite que a criança tenha a possibilidade de desenvolver uma maior autonomia, podendo generalizar este tipo de informação para controlar seu próprio comportamento em diferentes contextos. As técnicas indutivas auxiliam de forma mais efectiva, pois produzem um comportamento caracterizado pela independência e pela empatia.

b)..Práticas coercivas

Segundo Hoffman (1975) citado por Alvarenga e Piccinini (2001), as práticas coercivas caracterizam-se, pelo uso da punição física, privação de privilégios e afecto ou pelo uso de ameaças dessas atitudes, este tipo de práticas fazem com que a criança controle seu comportamento em função das reações punitivas dos pais, sem ter um entendimento das suas reações, podendo assim, apresentar emoções intensas tais como medo, raiva e ansiedade, que tendem a diminuir a possibilidade da criança ter um entendimento sobre a situação e da necessidade de modificar seu comportamento.

Os estudos apontam que a punição é uma forma de educar os filhos e que auxiliam na modelação dos comportamentos, porém alongo prazo ela tem um efeito contrário tanto para o indivíduo punido quando o individuo punidor, isto porque ela pode gerar emoções perturbadoras, que podem impedir que a criança consiga realizar uma avaliação do seu comportamento, ou seja, podendo não conseguir compreender o seu comportamento com a punição que lhe está sendo aplicada, de acordo com Skinner (1953), citado por (Silva & Marturano, 2002).

2.1.2. Implicações da prática parental coerciva

Durante o processo de desenvolvimento social da criança são formadas acções motoras e mentais que proporcionam progressivamente o domínio do uso de objectos e a aprendizagem de comportamentos em situações complexas, diante da identificação dos significados destes objectos e situações. Deste modo, no decorrer do desenvolvimento, o indivíduo estabelece sua capacidade de agir, questionar e fazer descobertas sobre o mundo vivencial, de pensar criticamente sobre os objectivos e as situações que o rodeia e de construir inclusive seus próprios valores morais através de relações interpessoais, estabelecidas com o ambiente físico e social (Sousa & Filho2008).

Segundo Do Carmo & Alvaranga (2012), a depressão, dificuldades de aprendizagem escolar, agressividade, comportamentos antissociais, dificuldades na relação entre pais e filhos e prejuízo na saúde mental da criança, são alguns dos prejuízos que estão relacionados ao uso frequente de

práticas coercivas. Crianças frequentemente expostas ao controle aversivo tendem também a reproduzi-lo em outros contextos, aprendendo a legitimidade do uso da coerção em seus relacionamentos e tendo maiores chances de repetir este padrão futuramente com seus próprios filhos.

As práticas educativas parentais são decisivas na promoção de comportamentos socialmente adequados nas crianças. Importa referir que o nível do conhecimento que os pais e cuidadores têm sobre as implicações da prática educativa do tipo coerciva influencia negativamente do desenvolvimento social da criança em idade pré-escolar. No entanto, pais que exercem a disciplina de forma inconsistente têm pouca interação positiva com seus filhos.

Segundo Anthony *et al* (2005), vários factores têm sido considerados na influência do curso do desenvolvimento da habilidade social; no entanto, para crianças pré-escolares, tais habilidades são mais prováveis de depender do contexto familiar. Nesse sentido, é de suma importância a compreensão do funcionamento familiar e de suas especificidades. É no período pré-escolar que a competência social com pares é manifestada. A competência social na pré-escola é um componente importante de ajustamento social.

2.2. Desenvolvimento social da criança dos 2 aos 5 anos.

A convenção internacional sobre os direitos da criança e a constituição da república de Moçambique (1989) define criança como todas as pessoas com idade menor a 18 anos de idade, excepto em casos em que a lei local define que a maioridade é alcançada antes, (Giuliani, 2013).;

O desenvolvimento social é compreendido como o modo de o indivíduo interagir com as pessoas e os eventos da vida, tanto na perspectiva da auto-realização como na resolução de problemas. Isso significa que o desenvolvimento social está relacionado à interação do indivíduo com seu ambiente social e físico. Trata-se da interação entre as características individuais, as estratégias utilizadas para a adaptação ao ambiente e os recursos disponíveis no ambiente, dentre os quais, o apoio familiar e social, (Herb *et al*, 2007)

De acordo com a teoria da aprendizagem social de Bandura (1987), uma pessoa pode adquirir um novo comportamento a partir da observação de um modelo. Embora uma grande quantidade de aprendizagens tenha lugar através do treino e reforço direto, grande parte do repertório comportamental da pessoa pode ser adquirido através da imitação ou daquilo que uma pessoa observa nos outros.

Grande parte das nossas aprendizagens se efetuam através da observação de modelos sociais existentes e com os quais contactamos. Esta observação activa, muitas vezes, pode levar a pessoa a imitar ou a reproduzir o comportamento observado, sendo que, posteriormente, a pessoa pode decidir se integra ou não esse comportamento no seu quadro de respostas (Bandura, 1987 citado por Sousa & Filho 2008).

2.3. Aspectos Intervenientes no Processo de Desenvolvimento na Primeira Infância

Quando em contacto com o ambiente social a criança vivencia experiências únicas e desafiadoras, que exigem resposta de interação e ajustamento ao meio, geralmente manifestada por comportamentos motivados diante de estímulos sensorialmente captados e interpretados na relação da criança no seu meio ambiente (Feldman & Papalia, 2013).

i. Aspectos biológicos

Segundo Feldman & Papalia (2013), os recém nascidos já podem memorizar e aprender com as experiências sensoriais primeiras a partir do nascimento, os bebês não só reagem por um conjunto de reflexos inatos de sobrevivência, como piscar os olhos diante de intensa luz, mas por comportamentos aprendidos empiricamente e de modo cada vez mais elaborado e mais rapidamente compreendido e interpretado quando há mediação de um mundo que é percebido por ele como prazeroso e gratificante.

Na perspectiva de Shaffer & Kipp (2012), há influência do ambiente social desde o momento do parto. Quando a criança reconhece o vínculo biológico consanguíneo, há o diferencial que é o desenvolvimento do vínculo afetivo pelas influências do meio ambiente. O recém nascido então, é compreendido em sua complexidade, no espaço clínico e familiar já assume o status de ser

vivente e incorporado ao ambiente sociocultural, considerando também que “bebês nascem com a capacidade de aprender com aquilo que vêem, ouvem, cheiram, degustam e tocam, além de terem certa capacidade de lembrar o que aprenderam, na medida em que interage como o mundo, o bebê gradativamente desenvolve habilidades para com o seu ambiente, as respostas são dadas na medida em que o vínculo materno e familiar estimula e permite que ocorra envolvimento e desenvolvimento.

Texeira et al, (2016) A mãe disponibiliza condições básicas de estímulos aos quais dispõem e expõe a criança, favorecendo ao desenvolvimento satisfatório de habilidades para lidar com as exigências intrínsecas e extrínsecas, a mãe se faz importante para a criança durante todo o processo e pela função que desempenha, proporcionando vínculo afetivo suficientemente adequado, não necessariamente por ser mulher ou mãe biológica.

É possível compreender a importância daquele que exerce função materna, que possa mediar e proporcionar ambiente favorável para que a criança se desenvolva. Há crianças adotivas, que ressaltam indicativos importantes quando essas são acolhidas em lares adotivos e se desenvolverem de forma satisfatória, a partir do momento que lhes são oferecidas ambientes com condições estimulantes e que favorecem a qualidade afectiva do papel materno no relacionamento circunscrito ambiente – criança – cuidador, pois são os estímulos posteriores ao nascimento que irão apontar as expressões e relações afectivas porvindouros (Feldman & Papalia,2013).

Para Winnicott (1982) citado por Texeira et al, (2016) os pais, especialmente a mãe, auxiliam determinantemente na transição e relação da criança do seu mundo interno ao externo, mediando experiências, apresentando o mundo, primeiros objetos ou símbolos funcionais do ambiente familiar, do novo mundo, do contexto social no qual esta inserida. Para o autor, quanto melhor e suficiente desempenhar sua função de apresentar o mundo e cuidar, a mãe sustenta e maneja relações positivas com a criança, proporcionando melhores possibilidades de promover um desenvolvimento suficientemente saudável para as demais fases do processo.

ii. **Ambiente social**

Os aspectos sociais influem sobre o processo de desenvolvimento, de modo que a interacção implica em constantes demandas para a criança, são os aspectos que estimulam ou desencorajam as reacções do ambiente social, favorecendo ou não o estabelecimento dos processos proximais. O ambiente social promove os desafios intervenientes no processo de desenvolvimento de modo intenso na Primeira Infância.

O processo de desenvolvimento deve ser de mudanças, progressos e conquistas em diversos domínios, O ambiente social, ao mesmo tempo em que é estimulante e desafiador. A relação mãe-bebê exige respostas coerentes da criança, pai e familiares próximos estão sempre interagindo verbalmente e/ou se expressando através de gestos, sons, objectos e cores, caracterizando-se como agente socializador da criança ao seu meio, configurando a interacção e respostas aos aspectos desafiadores para a criança em seu ambiente. As primeiras experiências da criança são constantemente mediadas e, a própria mediação imprime estímulos desafiadores para o desenvolvimento, (Afonso *et al*, 2015).

iii. **Família**

De acordo com Lubi (2003) citado por Texeira *et al*, (2016) o desenvolvimento de habilidades sociais na primeira infância está vinculado de forma intensa ao contexto familiar, às vivências e às práticas educacionais. Considerando a importância dessas práticas como um fator de proteção e de maximização do desenvolvimento infantil e de sua possível ligação com o envolvimento parental, este

O processo de desenvolvimento da criança é um processo pessoal, único, situado num contexto histórico e cultural que, também, o influencia. A criança desenvolve-se em diferentes ambientes, mais ou menos familiares, que lhe oferecem as suas primeiras experiências de vida.

De acordo com Lubi (2003), citado por Texeira *et al*, (2016) os pais, enquanto formadores do núcleo familiar, são, indiscutivelmente, poderosa fonte de influência no desenvolvimento da criança, o que lhes atribui grande responsabilidade. Os pais são os maiores reforçadores, fontes d

A família oferece as primeiras experiências sociais à criança, mãe, pai, irmãos, tios, avós, passam a responder as necessidades básicas de fome, sede, sono, dor seguindo de necessidades sociais, aquelas adquiridas a partir das experiências vivenciadas nesse processo de socialização: fome + carinho (desde a amamentação), sede + brincadeira (copos coloridos, faz de conta que dar água, pede sorrisos), sono + atenção (balançar para dormir, cantar, colocar paninho ao lado do rosto, chupeta), elogios, exaltação, sorrisos, respostas afirmativas às ações da criança, se estendendo ao longo do processo de desenvolvimento, denotando conseqüentemente o carácter afectivo da relação. “Os afectos podem ser positivos, negativos, mútuos, simétricos ou complementares (Teixeira et al, 2016).e afecto e também modelos de aprendizagem para as crianças.

Deste modo entendemos que o Ambiente familiar é o primeiro ambiente social da criança, esse deve ser rico em estimulação para com as experiências primeiras, dentre elas as que potencializam o desenvolvimento da linguagem, permitindo que a criança se comunique mais activamente e com maior complexidade.

2.4. Relação entre práticas educativas parentais e desenvolvimento social da criança dos 2 aos 5 anos

O processo de educar os filhos é regido por um sistema de valores e crenças dos pais, que conseqüentemente influenciam suas práticas educativas facilitando ou dificultando o processo de educação de seus filhos, ou seja, identificar as crenças dos pais em relação à educação dos filhos é um fator essencial para a compreensão dos processos de socialização da criança (Dessen e Costa, 2005).

O ambiente familiar é o ponto primário da relação direta com os membros onde a criança cresce, desenvolve e expõe os seus sentimentos, experimenta as primeiras recompensas e punições, a primeira imagem de si mesma e os seus primeiros modelos de comportamentos, que vão registar no interior dela e configurar no seu mundo interior (Sousa & Filho, 2008).

Não só os pais mas todo o grupo de pares parece constituir um contexto de aprendizagem básica fundamental, dado que é neste contexto específico que as crianças aprendem a ter um conhecimento social mais alargado e desenvolvem habilidades sociais, as quais são de uma importância crucial no estabelecimento das interações presentes e futuras (Soares, 1990).

Os pares tornam-se importantes, no processo de socialização ao longo do desenvolvimento humano. Ou seja, através destas interações, por um lado, as crianças desenvolvem valores sociais fundamentais para que se consiga viver em sociedade e, por outro lado, podem ter também um papel determinante no controlo das suas emoções e na interpretação das experiências emocionais. Através dos esforços positivos dos pais, a criança tem a capacidade de se comportar de acordo com as expectativas sociais, o que se traduzirá em respeito pelas regras que se referem a condutas sociais aprovadas bem como o desenvolvimento destas (Haro, 2000).

O bom desenvolvimento da criança, como ser social que é, está dependente das interações em diferentes contextos, sendo determinante a qualidade da interação desses contextos entre si (Alves, 2017).

Kuczynski e Grusec (1997) citado por Rocha (2015), consideram também que os pais constituem a influência mais crucial na aquisição de valores pela criança, dado que, do ponto de vista ecológico, existe uma predisposição biológica para a centralidade do sistema parental; do ponto de vista social, a responsabilidade formal pela educação das crianças é primeiramente atribuída aos seus pais; o afeto positivo dominante no clima de relacionamento entre pais e filhos coloca os primeiros numa posição privilegiada no que toca à influência na aquisição de padrões sociais e valores pela criança; e ainda, a partilha de espaços e tempos permite aos pais monitorizar e compreender o comportamento dos filhos melhor do que qualquer outra pessoa.

Interação social se torna “o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce” pois, sendo a criança um ser social, desenvolve a sua personalidade e capacidade social desde que desperta para o mundo. Desta forma, constata-se a abrangência multidimensional que têm as interações sociais, razão pela qual são tão importantes para o saudável desenvolvimento de qualquer ser humano.

Desta forma, é facilmente perceptível a importância da construção de relações sociais para as crianças, pois é a partir dessas relações que estabelecem com os companheiros e com os adultos que as crianças pequenas geram a sua compreensão do mundo social.

3. CAPÍTULO III: METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta os passos que foram seguidos durante a realização desta pesquisa. Partindo da Metodologia, a amostragem, as técnicas usadas para a recolha e tratamento de dados.

3.1. Descrição do local do estudo

O estudo foi realizado no quarteirão 21 do Bairro 15 de Agosto, no Distrito de Marracuene (vide o mapa em anexo). O bairro 15 de Agosto, faz limite a norte com o bairro 04 de Outubro, a sul Mumemo1, oeste Santa Isabel e esta estrada nacional N° 1.

3.2. Tipo de pesquisa

Esta pesquisa é aplicada, estudo de caso e quantitativa, quanto a natureza, objectivos, procedimentos e abordagem, respectivamente. A pesquisa aplicada consiste em gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses (Prodanov e Freita, 2013).

Estudo de caso consiste em colectar e analisar informação sobre um determinado individuo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto de pesquisa (Prodanov e Freita, 2013). Enquanto pesquisa quantitativa que de acordo com Michel (2005), é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação na modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros.

3.3. População, amostra e amostragem

Segundo Vergara (2000), população é um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas) que possuem características que serão objecto de pesquisa. Amostra é a parte do universo ou da população selecionada pelo critério de representatividade (vergara,2000). A população deste estudo é constituída por 54 habitantes do quarteirão 21, do bairro 15 de agosto. Participaram do estudo como amostra 50 sujeitos, pais e cuidadores de crianças em idade pré-escolar. A

amostragem aplicada é amostragem não probabilística por conveniência, que de acordo com Malhotra (2001) os elementos são seleccionados de acordo com a conveniência do pesquisador.

3.3.1. Critérios de inclusão

- Cuidadores do quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto em Marracuene;
- Cuidadores que tenham crianças em idade pré- escolar, de 2 aos 5 anos de idade;
- Cuidadores que tenham idade superior a 20 anos;
- Cuidadores que entendam a língua portuguesa;

3.3.2. Critérios de exclusão

- Cuidadores que não fazem parte do quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto em Marracuene;
- Cuidadores que não tenham crianças em idade pré-escolar, de 2 aos 5 anos de idade;
- Cuidadores que não tenham idade superior a 20 anos;
- Cuidadores que não entendem a língua portuguesa;

3.4. Técnicas de recolha e análise de dados

Questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente) o questionário numa pesquisa, é um instrumento ou programa de colecta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e directa. Para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado (Prodanov & Freitas, 2013).

Os dados foram recolhidos mediante a aplicação de um questionário da nossa autoria, de avaliação de práticas Educativas Parentais, baseado no problema, objectivos e revisão da literatura da nossa pesquisa. destinados aos cuidadores do quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto. O questionário tem como objectivo avaliar o nível de conhecimento dos cuidadores sobre a

influência da prática parental coerciva no desenvolvimento social das crianças de 2 aos 5 anos de idade.

Para uma aplicação correcta do mesmo, foram assegurados alguns aspectos importantes, nomeadamente: a apresentação do pesquisador, uma breve explicação sobre o tema em estudo e as informações necessárias sobre o preenchimento do questionário. Optamos por utilizar uma linguagem clara e simples para melhor compreensão do mesmo de modo a obter respostas mais fiáveis. E frisamos sobre a confidencialidade dos questionários.

No que concerne ao procedimento de recolha de dados, importa referir antes, que aplicação do questionário se realizou no ano 2023 durante 3 dias. Primeiro solicitamos uma credencial junto a faculdade, em seguida a apresentamos ao círculo do bairro e posteriormente encaminhamos ao chefe de quarteirão. Uma vez autorizados, nos fizemos presentes ao quarteirão 21, onde nos foi apresentado aos pais e cuidadores, e neste contexto apresentamos os objectivos da pesquisa.

O questionário divide-se em duas partes. A primeira é inerente a dados pessoais e a segunda contém os factores que avaliam o comportamento dos pais em relação aos seus filhos. Em termos de extensão, o questionário contém 21 questões, distribuídas em 4 dimensões que são: ameaça como prática coercitiva, comportamentos indesejáveis, autoestima. Complexo de inferioridade. As opções das respostas obedeceram a escala de Likert, variando de 1 = descordo plenamente a 5 = concordo plenamente. Para a administração do questionário.

No que tange a análise de dados, sendo os dados quantitativos recorreremos a um software de estatística neste caso, SPSS e fizemos uma análise descritiva dos dados onde obtivemos as médias, a frequência, amplitude (máximo e mínimo) e os dados foram apresentados no trabalho em gráficos.

Segundo Reis & Reis (2002) as análises descritivas de dados fornecem um resumo estatístico das características do conjunto de dados, como media, mediana, desvio padrão e percentis. São as primeiras manipulações realizadas em estudo quantitativo e tem como objectivo principal resumir, sumarizar e explorar o comportamento dos dados.

Aplicando a análise descritiva no nosso trabalho, adquirimos algumas habilidades como, capacidade de entender e interpretar conjunto de dados, habilidade de representar informações de forma gráfica, capacidades de detectar tendências, anomalia ou insights nos dados e capacidade de comunicar insights e resultados de maneira clara e acessível para diferentes públicos.

3.5. Questões éticas

A ética procura assegurar a justiça, equidade, equilíbrio, integridade, honestidade, verdade, transparência e anonimato (Bell, 2002). Como forma de salvaguardar, os aspectos éticos, a pesquisadora submeteu o pedido de autorização para a recolha de dados na sede do bairro 15 de agosto. Aos participantes consentiram a participação na pesquisa mediante o preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido e foi lhes assegurada anonimato e confidencialidade no tratamento dos dados.

3.6. Limitações do estudo

Durante a realização desta pesquisa, identificou-se como limitação, a escassez de literatura e publicações, estudos sobre a temática ou semelhantes, no contexto africano e moçambicano.

4. CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo apresenta-se os dados obtidos, tendo em conta a aplicação do questionário de recolha de dados, de seguida apresentamos a respectiva discussão dos resultados.

4.1 Dados sociodemográficos dos participantes

Participaram do estudo 50 pais e cuidadores, sendo 18 do sexo Masculino e 32 do sexo feminino, que corresponde a 36% e 64% respectivamente. Do total dos participantes 29 (58%) tem menos de 30 anos de idade e 18 (36%) com idade que varia entre 30-40 anos, 2 (4%) com idades entre 40-50 anos e 1 (2%) com mais de 50 anos. No que concerne ao grau de formação, 5 (10%) são de nível básico, 32 (64%) são de nível médio e 13 (26 %) possuem nível superior. Em seguida apresentamos a tabela demonstrativa da caracterização da amostra nas 3 variáveis abordadas.

Tabela1: Dados sociodeográficos

Variáveis		Participantes	Freq. %	Freq. Valida
Género	Masculino	18	36,0	36,0
	Femenino	32	64,0	64,0
Faixa etária	Menos de 30 anos	29	58,0	58,0
	[30-40]	18	36,0	36,0
	[40-50]	2	4,0	4,0
	Mais de 50 anos	1	2,0	2,0
Nível de escolaridade	Nível básico	5	10,0	10,0
	Nível médio	32	64,0	64,0
	Nível superior	13	26,0	26,0
	Outras informações	-	-	-

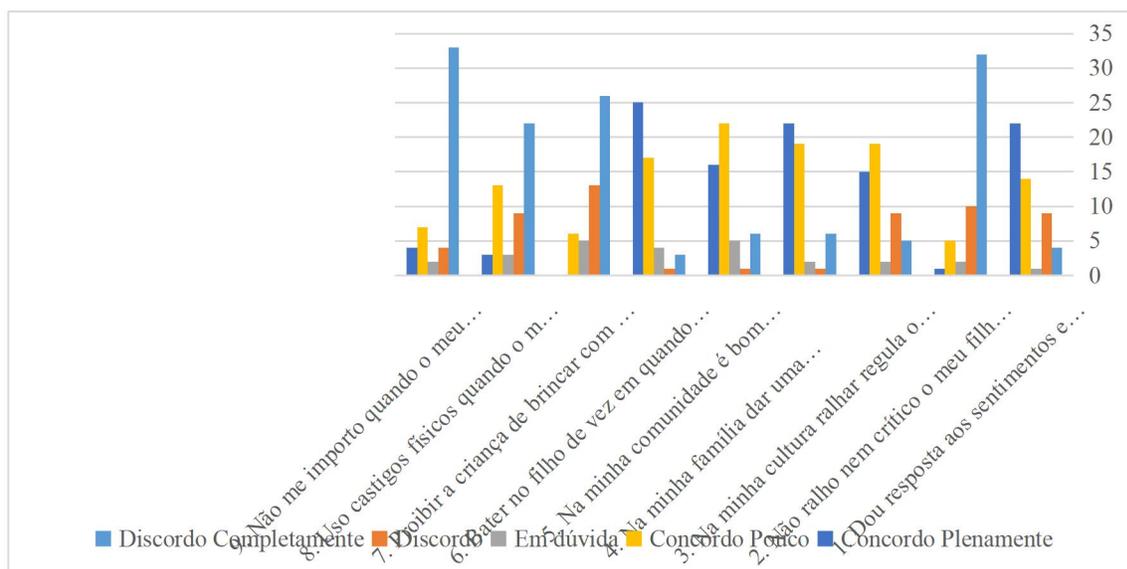
4.2. Categoria de análise

Constitui objectivo deste estudo, avaliar o conhecimento dos cuidadores sobre a influência da prática parental coercitiva no desenvolvimento social das crianças de 2 aos 5 anos de idade no Quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto, em Marracuene. Para apresentação e discussão de dados foram criadas 2 categorias que são crenças e mitos relacionados a adopção de prática coerciva, factores de protecção e de risco no desenvolvimento social e relação entre crenças e mitos relacionados à adopção da prática parental coercitiva e o desenvolvimento social das crianças.

4.2.1 Crenças e mitos relacionadas a adopção de prática coerciva

No gráfico abaixo são representados os dados relacionados com a distribuição da amostra factores que medem esta dimensão.

Gráfico1: Distribuição dos participantes pelos factores que captam crenças e mitos relacionadas a adopção de prática coerciva



Fonte: Dados da pesquisa

Confirma ilustra gráfico 01, dos 50 pais da pesquisa, 42 (84 %) concordam com a aplicação da estratégia de dar palmada a criança de vez em quando e apenas 8 (16%) é que discordam. Importa referir que é na família que a criança começa a criar relações de socialização e as estratégias ou práticas usadas no ambiente familiar constituem formas de promoção do desenvolvimento infantil. Os resultados indicam que 84% dos cuidadores das crianças dos 2 a 5 anos de idade, no quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto, punem com muita frequência as suas crianças. Ou seja, os cuidadores castigam corporalmente as crianças, privam-nas de privilégios e afeto e ameaçam constantemente.

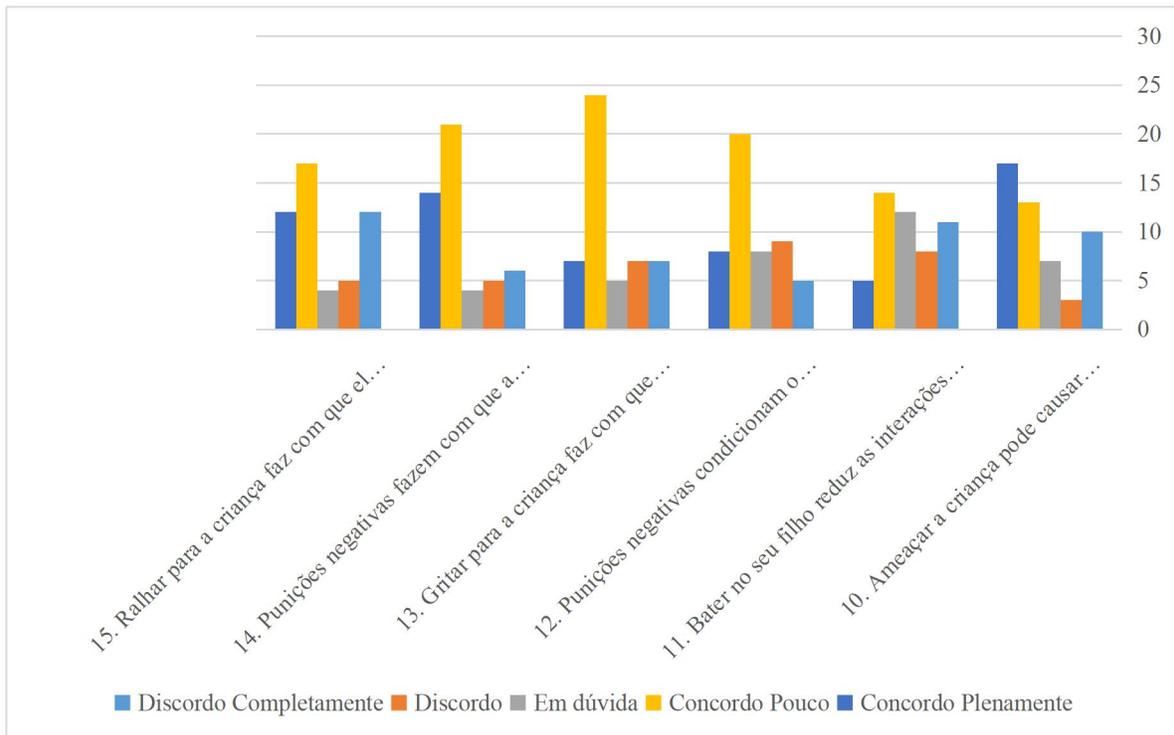
Esta prática de punir as crianças, embora seja defendida por Bolsani-Silva & Maturano (2002), por considerar uma forma de educar os filhos uma vez que auxilia na modelação dos comportamentos, os mesmos autores explicam que a longo prazo, a punição tem um efeito negativo tanto para o punido quanto para o punidor. Na criança a punição pode gerar emoções perturbadoras, que podem impedir que consiga realizar uma avaliação do seu comportamento. Portanto, pelo facto de os cuidadores das crianças de 2 a 5 anos de idade, no quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto, acreditarem que a punição seja uma estratégia eliminar para promover o desenvolvimento social das crianças, presume-se que estes cuidadores ajam sem o conhecimento das reais implicações desta forma de educar às crianças.

Entretanto, é comprovada a hipótese 2 que diz que os cuidadores das crianças de 2 a 5 anos de idade, no Quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto, em Marracuene apresentam baixo nível de conhecimento em relação ao impacto da prática parental coercitiva no desenvolvimento social.

4.2.2 Factores de protecção e de risco no desenvolvimento social

No gráfico 2 são apresentados os dados relacionados com a distribuição da amostra em diversos factores que compõem a dimensão de factores de protecção e de risco no desenvolvimento social das crianças dos 2 a 5 anos de idade, no quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto.

Gráfico2: Distribuição dos participantes pelos factores de protecção e de risco no desenvolvimento social.



Fonte: dados da pesquisa

Os dados no gráfico mostram que dos 50 pais 30 (60%) que se supõe serem mulheres, conforme ilustra a tabela de dados sociodemográficos, concordam que a estratégia punitiva pode causar problemas a nível do desenvolvimento social da criança. O entendimento destes participantes esta alinhado ao defendido por Do Carmo e Alvaranga (2012). Estes autores explicam que o uso frequente de práticas coercitivas faz com que as crianças desenvolvam dificuldades de aprendizagem escolar, agressividade, comportamentos antissociais e que tenham dificuldades de se relacionar com os pais. Os outros 20 (40%) participantes cuja maioria são homens entendem o contrário, ou seja, discordam que a estratégia punitiva possa causar problemas a nível do desenvolvimento social da criança. Isto é, para estes participantes a punição quando aplicada a crianças de idades compreendidas entre 2 e 5 anos, promove um desenvolvimento social saudável. Rocha (2015), contraria este entendimento, ao esclarecer que, os pais que punem com frequência, podem desenvolver em seus filhos apatia, medo, desinteresse, insegurança, baixa auto-estima e outros comportamentos anti-sociais.

Os dados asseguram ainda que o número das mulheres é maior em relação aos homens , onde temos a cerca de 60% de mulheres e 40% dos homens . O que nos leva a acreditar que as Mulheres passam mais tempo com os filhos em relação aos homens, neste aspecto Soares (2023) defende que os pais também são os principais agentes para que os filhos se tornem pessoas íntegras, mesmo sendo uma tarefa desafiadora e muitas vezes, nem sempre fácil de cumprir, especialmente por conta do trabalho entre outras funções do dia-à-dia, porém ao acompanhar o desenvolvimento dos filhos, os pais também irão acompanhar o ciclo social ao que ele está inserido e diminuir as chances de problemas comportamentais, quanto maior o envolvimento dos pais, maior a ligação com o mundo dos filhos, dessa forma, tanto o pai quanto a mãe colaboram para a formação e desenvolvimento físico, psíquico e social dos filhos.

Entre crenças e mitos relacionados à adoção da prática parental coercitiva e o desenvolvimento social das crianças dos 2 a 5 anos de idade, no quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto em Marracuene existe uma correlação perfeita e posetiva. A baixo apresentamos a tabela de correlação entre as duas variáveis.

Dados			Multiplos de correlação		
Column 1	Variável 1	Variável 2		Variável 1	Variável 2
X	42	30	Variavel 1	1	1
Y	8	20	Variavel 2	1	

5.CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

Esta pesquisa avaliou o conhecimento dos cuidadores sobre a influência da prática parental coercitiva no desenvolvimento social das crianças de 2 aos 5 anos de idade no Quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto, em Marracuene.

Em relação as crenças e mitos relacionadas à adopção da prática parental coercitiva pelos cuidadores das crianças dos 2 a 5 anos de idade os resultados revelaram que 42 (84 %) concordam com a aplicação da estratégia de dar palmada a criança de vez enquanto e apenas 8 (16%) é que discordam. Ações como dar palmada não melhoram o comportamento das crianças, pelo contrário, causam danos significativos a nível do seu desenvolvimento. Crianças que recebem castigos físicos tendem a desenvolver o medo, ansiedade, agressividade, baixa autoestima, entre outros problemas a nível do desenvolvimento.

No que diz respeito aos factores de protecção e de risco no desenvolvimento social das crianças dos 2 a 5 anos de idade os resultados ilustram que 30 (60%) concordam que a estratégia punitiva pode causar problemas a nível do desenvolvimento social da criança e e os outros 20 (40%) entendem ao contrário. A punição não constrói uma relação saudável entre pais e filhos, não só, crianças quando expostas ao controle aversivo tendem também a reproduzi-lo em outros contextos.

Entre as crenças e mitos relacionados à adopção da prática parental coercitiva e o desenvolvimento social das crianças dos 2 a 5 anos de idade existe uma relação de dependência. O desenvolvimento social está sobre tudo relacionado com as características individuais, interação do individuo com seu ambiente e as estratégias utilizadas para adaptação do mesmo. As práticas Educativas parentais são decisivas na promoção do desenvolvimento social da criança, o nível de conhecimento que os pais e cuidadores tem sobre as implicações da prática do tipo coercitiva influencia negativamente no desenvolvimento social da criança em idade pré-escolar. Consequentemente, pais que exercem a disciplina de forma inconsciente comprometem o desenvolvimento social da criança.

Em suma os resultados mostram que os cuidadores das crianças, no Quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto, em Marracuene, tem um nível de conhecimento baixo sobre a influência da prática parental coercitiva no desenvolvimento social das crianças de 2 aos 5 anos de idade.

5.2. Recomendações

Tendo em conta as constatações evidenciadas pelos resultados da pesquisa, recomenda-se:

- Aos pais do quarteirão 21 do bairro 15 de agosto, Marracuene, para que adoptem o uso da PEP do tipo indutiva
- Para Ministério do Género, Criança e Acção social capacitação dos pais e cuidadores sobre as práticas educativas parentais na idade pré-escolar
- Ainda ao Ministério do Género, Criança e Acção social criação de projectos comunitários, virados as práticas educativas parentais pré-escolares
- Ao ministério dos transportes e Comunicação em parceria ao MGCAS, conteúdos publicitários sobre as PEP, através da Rádio, Televisão, caravanas movéis e Telas.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Achenbach, T. M., L. A. Rescorla, (2001). *Multicultural understanding of child and adolescent psychopathology: Implications for mental health assessment*. New York: Guilford Press. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X201100020001. (Acesso: 30 de junho de 2023) PDF.
- Alvarenga, P & Piccinini, C (2007). *Preditores do desenvolvimento Social na Infância: Potencial e limitações de um modelo conceitual*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26362245_Praticas_Educativas_Maternas_e_Problemas_de_Comportamento_em_Pre-Escolares. (Acesso: 23 de setembro de 2022)Gerhardt, T. E., S., D. Tolfo. (2009). *Métodos de pesquisa*. p 120. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. (Acesso: 25 de Janeiro de 2023).
- Alvaranga, P. & Piccine, C. (2001). práticas Educativas maternas e problemas de comportamento em Pré-escolares. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/XyJFJJKMqkTG6gWDB89J6fr/?lang=pt>. PDF.
- Antony, F.A. Jacometo, D. Claudia, M. (2005). Factores que influenciam no processo de aprendizagem: um estudo de caso. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008#corresp (Acesso: 13 de Outubro de 2023) PDF.
- Alves, D. A. M. (2017) A Importância das interações sociais no desenvolvimento das competências sociais. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400,26/21858/1/TFM_%CB3nica%20Alves.pdf (Acesso: 18 de Junho de 2022) PDF.
- Bell, J. (2002). Como realizar um projecto de investigação: um guia para a pesquisa em Ciências Sociais. Portugal. Gradiva Publicações.
- Comodo, N.C & Dias, P.T. (2017). Habilidades sociais e competência social: Analisando conceitos ao longo das obras Del Prette e Del Prette. 2 Edição. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/download/50314/33389>. (Acesso: 04 de Dezembro de 2023) PDF.

- Dessen, M. A & Costa, J. (2005). A ciencia do desenvolvimento humano: *para além de uma psicologia de desenvolvimento*. Disponível em: <https://doi.Org/10.1590/S1413-85572006000100013> (Acesso: 14 de Março de 2023) PDF
- Do Carmo, B. H. P & Alvarenga, P. (2012). Crenças de mães de diferentes níveis socioeconómicos sobre pinição física e privação de privilégios. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000300014 (Acesso: 11 de Outubro de 2023) PDF.
- Feldman, D. R & Papalia, E. D. (2013). Desenvolvimento Humano. 12 Edição. Dsponível em: <https://www.obbiotec.com.br/wp-content/uploads/20222/04/OBJ-livro-Desenvolvimento-Humano.pdf> (Acesso: 02 de Janeiro de 2023) PDF
- Ferreira, C. A. L. (2015). Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. *Revista Mosaico*. 8^a Ed. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Tiago_Ferreira7/publication/268684230_A_simplifi_ed_four-branch_model_for_the_analytical_study_of_the_out-of-plane_performance_of_regular_stone_URM_walls/links/58c808dba6fdcca657f6dcce/A-simplified-four-branch-model-for-the-analytical-study-of-the-out-of-plane-performance-of-regular-stone-URM-walls.pdf. (Acesso: 24 de Janeiro de 2023) PDF.
- Ferreira, S & Barrera, S (2010). Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil, São Paulo, Brasil. disponível: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/download/5686/5954/0>. Acesso: (14 de Dezembro de 2022) PDF.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). Métodos de pesquisa. Porto Alegre. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. (Acesso: 18 Dezembro de 2022)PDF.

- Hasennse, M.(2003). *Psicologia da personalidade*. 1ª edição. Climenpsi Fundamental
- Herb, B. E. H. Lee, E. R. Nievar, A. M. Stollak, G. (2007). Preschoolers Social Competence: Relations to Family Characteristics, Teacher Behaviors and Classroom Climate. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/223846356_preschoolers%27_social_competence_Relations_to_family_characteristics_teacher_behaviors_and_classroom_climate (Acesso: 13 de Outubro de 2024) PDF
- Harro, M. P. (200) As emoções das crianças em contexto de educação pré-escolar. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000300014. (Acesso: 18 de Junho de 2022) PDF.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Editora: ATLAS S.A. 5ª Edição. São Paulo
- Malhotra, N. (2001). *Pesquisa de marketing*. Porto Alegre: Brookman.
- Michael, M, H.(2005) *Metodologia da pesquisa científica em ciências Sociais: Atlas*. Disponível em: <https://ulisboa.schoolblog/2019/12/23/pesquida-quantitativaequalitativa> (Acesso: 18 de Junho de 2022) PDF.
- Marin, H.A.Martins, F.D.G, Silva, M.I. Lopes, S.C.R. & Piccinini, A.C. (2013). *Transmissão Intergeracional de Práticas Educativas Parentais: Evidências Empíricas*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/MSbZbRTtKVQrBmrZvJL3fF/?format=pdf&lang=pt>. (Acesso: 10 de Dezembro de 2023) PDF.
- Prodanov, C. C. & Freitas, C. E. (2013) *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do trabalho Acadêmico*. 2ª edição. Feevale editora. Disponível em: <https://www.feevale.br/comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20Cientifico.pdf>. (Acesso: 18 de Junho de 2022) PDF.

- Piccinini, C. A., G. B. Frizzo, P. Alvarenga, R. S. Lopes, J. Tudge. (2007). Práticas Educativas de Pais e Mães de Crianças aos 18 Meses de Idade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Disponível em:
- Patrício, O. (2010). Estabilidade e mudanças em padrões familiares de crianças com problemas de comportamento exteriorizado. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103863X2006000100010>. (Acesso: 10 de Dezembro de 2023) PDF.
- Rodrigues, I & Paiva, J. (2009). A importância da família na socialização do indivíduo. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008#corresp. (Acesso: 18 de Junho de 2022) PDF.
- Rocha, M. I. A. Práticas Educativas Parentais Positivas: elaboração e Aplicação de um programa a cuidadoras de crianças dos 3 aos 6 anos que frequentam um centro comunitario do Grande Porto.(2015). porto
- Reis, E. A. & R, I. A. (2002). Análise Descritiva de Dados. 1ª Edição. Disponível em: <https://www.est.ufmg.br/portal/wp-content/uploads/2023/01/RTE-02-2002>. PDF.
- Romão, G.M. (2012). As Práticas Educativas parentais em Crianças dos 0 aos 12 anos na Província de Benguela. Disponível em: https://repositorio.cespu.bt/bitstream/handle/20.500.11816/279/Tese%20de%20Mestrado_Maria%20da%20Gloria%C3%A3o.pdf. (: 12 de Dezembro de 2023) PDF.
- Szelbracikowski, A (2009). *Um estudo sobre crianças pré-escolares socialmente competentes com comportamentos exteriorizados no contexto familiar*, Brasília. Disponível: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4703>. (Acesso: 04 de Agosto de 2022) PDF.
- Sampaio, T.I & Gomide. C.I.P. (2007). Inventário de estilos parentais (IEP) gomide 2006 percurso de padronização. (2007) Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/37686613_INVENTARIO_DE_ESTILOS_PARENTAIS_IEP_GOMIDE_2006_PERCURSODE-PADRONIZACAO. (Acesso: 10 de Novembro de 2023) PDF.

- Silva, B.T.A. & Marturano, M.E. (2002). Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452008000200002. (Acesso: 10 de Novembro de 2023) PDF.
- Shaffer, R. D & Kipp, K. (2012). Psicologias do Desenvolvimento. disponível em: https://issuu.com/cengagebrasil/docs/psicologia_desenvolvimento (Acesso: 02 de Janeiro de 2023) PDF.
- Soares, L. (1990). Habilidades sociais: *Diálogos e Intercâmbios sobre Pesquisa e Prática*. Disponível em: https://www.researchdate.net/publication/282661997_Habilidades_Sociais_Dialogos_e_Intercambios_sobre_pesquisa_e_pratica. Acesso: 15 de Março de 2023
- Sousa, P.A. & Fiho, J. (2008). A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. Disponível em: <https://rioeci.org/RIE/article/view/2172>. (Acesso: 10 de Novembro de 2023) PDF.
- Texeira, C. P. V. Vieira, M. Cerqueira, F. M. (2016). Interações de competências socio emocionais na crech e no jardim de infância. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/> (Acesso: 04 de Janeiro 2023) PDF.
- Texeira, N.A. Lôbo, G.R. K. Duarte, C.T. A. (2015) A criança eo Ambiente Social: *Aspectos Intervenientes no Processo de Desenvolvimento na Primeira Infância*. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id> (Acesso: 04 de Janeiro de 2023) PDF.
- Vergara, C. (200). *Projectos e relatórios de pesquisa em admistração*. Rio de Janeiro: Atlas.

APÊNDICES

1. Consentimento Informado

Estimado (a) participante

Em primeiro lugar pedimos para que leia atenciosamente este texto. Antes de ceder a sua autorização para participar neste estudo.

Esta investigação ocorre no âmbito da licenciatura em Desenvolvimento e educação de infância na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, conduzido por Quitéria Nhalungo estudante na Universidade Eduardo Mondlane sob a supervisão de dr. Milton Macuanga, Docente na mesma Universidade e tem como objectivo avaliar o conhecimento dos cuidadores sobre a influência das práticas educativas parentais no desenvolvimento social da criança dos 2 a 5 anos de idade no quarteirão 21 do bairro 15 de Agosto. Solicito por isso a vossa participação educadores de infância neste estudo, preenchendo um questionário e prestando uma entrevista a ser gravada em áudio em torno das vossas experiências no que diz respeito a participação dos pais na educação pré-escolar das crianças.

A vossa participação nesta pesquisa deve ter um carácter voluntário e não envolve nenhuma remuneração, podendo desistir a qualquer momento. Neste sentido pode recusar ou retirar o consentimento a qualquer momento que o desejarem, sem prejuízo. Têm ainda o direito de determinar que sejam excluídas do material da pesquisa as informações que já tenham sido dadas e, todo o estudo decorrerá segundo os nossos princípios éticos internacionais aplicados à psicologia. Todos os dados recolhidos serão confidenciais, sendo analisados anonimamente no decurso da investigação.

Como possíveis benefícios da vossa participação, os resultados da pesquisa poderão contribuir para a melhoria da participação activa dos pais na educação pré-escolar das crianças.

Declaração do responsável da participação

Declaro ter lido e compreendido este documento, foi-me garantida a possibilidade de em qualquer altura, recusar participar da investigação sem qualquer tipo de consequências. Deste modo, aceito participar neste estudo de forma voluntária, confiando em que os dados serão utilizados para a investigação e nas garantias de confidencialidade que são dados pelos investigadores.

Li o termo e concordo em participarmos da pesquisa

(Assinatura do responsável pela participação)

O investigador: Quitéria Nhalungo : quiterianhalungo34@gmail.com +258 84 69 69 080

Questionário de recolha de dados para elaboração do trabalho de fim do curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância

Prezada (o) Cuidador da criança

Chamo-me Quitéria Nhalungo, estudante finalista do curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Venho por este meio solicitar-lhe, cordialmente, a participar no meu estudo através de preenchimento deste questionário, de carácter exclusivamente académico, visando a recolha de dados para a elaboração da monografia, subordinada ao tema *“Avaliação do nível do conhecimento dos pais e cuidadores sobre as implicações da prática parental coerciva no desenvolvimento social da criança em idade pré-escolar do bairro 15 Agosto”*.

Atempadamente, agradeço e apelo, honestidade e sinceridade nas respostas, tendo em conta que constituirão a base para o alcance do objectivo deste estudo. Assegura-se o anonimato aos respondentes e a confidencialidade no tratamento dos dados fornecidos.

Na parte I, estão os itens relativos aos dados pessoais. A seguir, para cada uma das afirmações da parte II, avalie de forma autêntica /real a sua concordância, em relação a opção que corresponda a sua resposta, assinalando com m “X” no espaço indicado.

Grata pela colaboração!

Parte I

Dados Pessoais e Profissionais

Sexo: Masculino Feminino

Idade “anos”: Menos de 30 Entre 30 à 40

Entre 40 à 50 Mais de 50

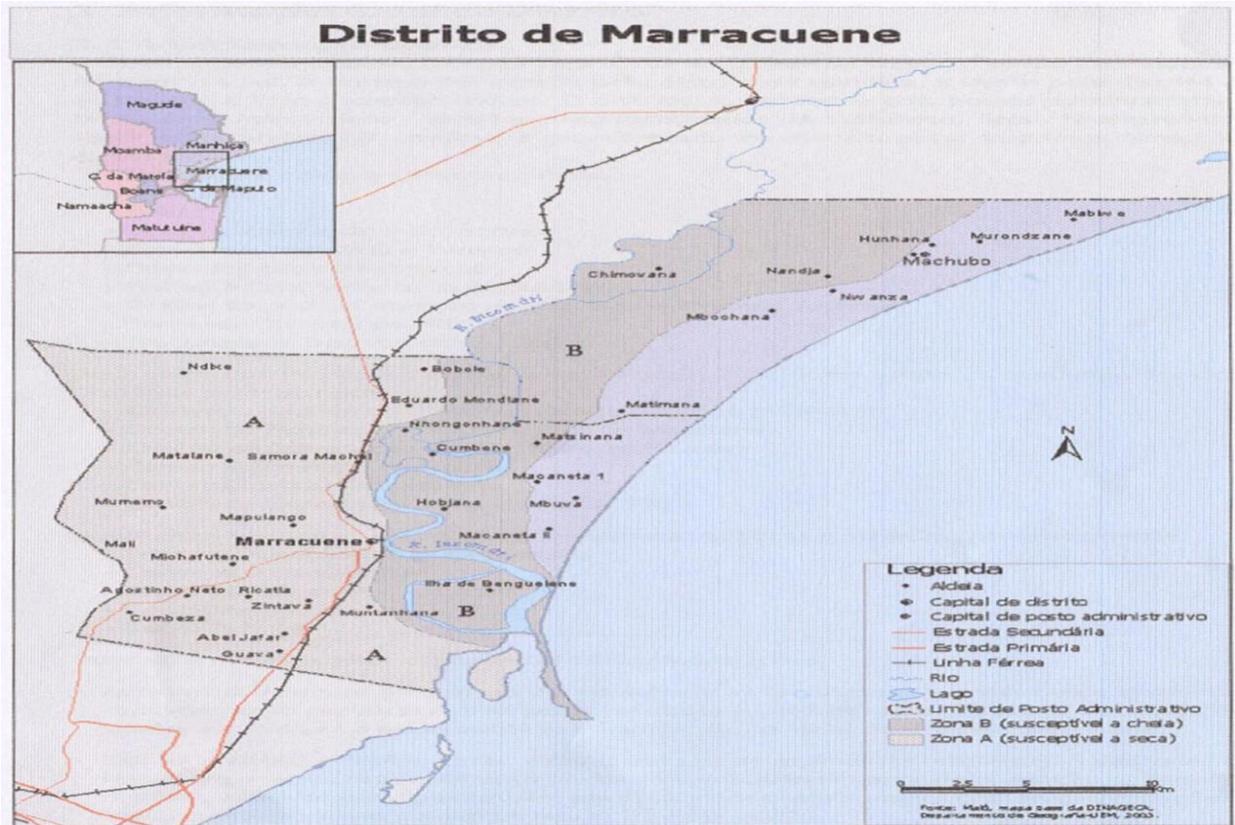
Nível de escolaridade: Básico Médio Superior

Parte II

	Afirmações	Discordo	Discordo	Em	Concordo	Concordo
		Plenamente		dúvida	Pouco	Plenamente
		1	2	3	4	5
1.	Dou resposta aos sentimentos e necessidades do(a) meu/minha filho(a)					
2.	Não ralho nem crítico o meu filho quando ele vai contra a minha vontade					
3.	Na minha cultura ralhar regula o comportamento da criança					
4.	Na minha família dar uma palmada de vez em quando ajuda a reduzir comportamento indesejáveis					
5.	Na minha comunidade é bom ameaçar a criança quando se recusa de fazer a minha vontade					
6.	Bater no filho de vez em quando é bom					
7.	Proibir a criança de brincar com as outras crianças					
8.	Uso castigos físicos quando o meu filho					

	porta de mal					
9.	Não me importo quando o meu filho se porta mal					
10.	Ameaçar a criança pode causar problemas de auto estima					
11.	Bater no seu filho reduz as interações com os outros					
12.	Punições negativas condicionam o comportamento da criança					
13.	Gritar para a criança faz com que desenvolva o complexo de inferioridade					
14.	Punições negativas fazem com que a criança seja agressiva					
15.	Ralhar para a criança faz com que ela reproduza o mesmo comportamento com os outros					
16.	Encorajo o filho a se expressar livremente quando descorada dos pais					
17.	Tem momentos afetuosos com o filho					
18.	Ajudar a criança a regular os mais comportamento					
19	Permito que o filho contribuia na definição de regras familiares					
20	Explico o filho a consequência do seu comportamento					
21	Elogio quando o filho se porta bem					

ANEXOS



Fonte: Google maps.



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Quitéria Aurélio Malungo¹, estudante do curso
de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância²,
a contactar Secretário do Bairro 15 de Agosto - Marracuene³
a fim de recolher dados para o trabalho do fim do curso⁴

Maputo, 02 de Febrero de 2024⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)

Apresentou-se neste
Bairro e fez o seu
no ano 2023.
Marracuene



¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)

⁵ (Data, Mês, Ano)

